

INSTITUTO DE ESTUDOS GEOGRÁFICOS  
FACULDADE DE LETRAS — UNIVERSIDADE DE COIMBRA



# Cadernos de Geografia

**3.ª REUNIÃO DO GRUPO DE ESTUDOS UGI  
(UNIÃO GEOGRÁFICA INTERNACIONAL)  
SOBRE AS VELHAS REGIÕES INDUSTRIALIZADAS**

(Moscovo e Donetsk — Agosto 26 a 31, 1991)

ALGUMAS NOTAS A PROPÓSITO DESTES EVENTOS

LUCÍLIA CAETANO

*Processos de reestruturação nas regiões mineiras e de indústrias de base e equipamento* foi o tema escolhido para a reunião de trabalho do Grupo, realizada na URSS em 1991. Da organização ficou encarregue Olga Gritsaï, professora do Instituto de Geografia de Moscovo.

Na manhã de 26 de Agosto (10 horas), teve lugar, no Instituto de Geografia de Moscovo, a abertura dos trabalhos com apresentação de boas-vindas pelo Director do Instituto e Vice-Presidente da UGI, V. M. Kotlyakov, respondendo em nome do Grupo, o Presidente B. Dézert, seguiu-se a palestra inaugural proferida por C. Dalmasso (Vice-Presidente da UGI).

Finda esta breve cerimónia, realizou-se em autocarro (digno de ter lugar num museu) uma curta excursão (1 hora) por Moscovo. Foram focados aspectos fundamentais da morfologia urbana correlacionados com a execução dos Planos de Urbanismo.

— Moscovo foi construída segundo um Plano tipo radial cortado por cinturões verdes anelares. As grandes avenidas convergem no Kremlin, cidadela construída no séc. XII pelo príncipe Yúri Dolgoruki, de Suzdal, que por razões de defesa aos sucessivos ataques de que era alvo por parte dos Tártaros veio a ser protegida por muralhas de pedra branca, no séc. XIV (reinado de Dimitri Donskói). A cidadela encerra palácios, mosteiros e edifícios administrativos aos quais 6 portões dão acesso.

Em torno do Kremlin desenvolveu-se a cidade que foi sendo sucessivamente destruída por incêndios, dos quais os mais recentes (1737, 1748 e 1752) foram assaz devastadores.

Na reconstrução do séc. XVIII impuseram-se obras do classicismo russo (que marcaram uma época áurea), de desenvolvimento monumental combinado com uma harmonia de composição. Nestas trabalharam, entre outros, os arquitectos V. I. Bazhenov e Matrêi Kazakov. Dos edifícios erguidos apontam-se a casa de Pashkov, a velha Universidade e o Hospital Golitayn.

No entanto, as grandes reformas da morfologia urbana de Moscovo ocorrem na década de 1920/30, já que o Governo soviético lhe destinou funções de grande metrópole.

No Plano Urbano foi perfeitamente integrado o rio Moscova (afluente do Oka), onde as pontes dão continuidade às grandes avenidas que rasgam a cidade.

Este rio, em conjunto com o canal de Moscou permite o acesso a navios que circulam desde o rio Volga, e através deste com os mares Cáspio, Negro, Azov, Branco e Báltico. Moscovo, assume-se, deste modo, como porto dos cinco mares.

Além de ser a maior cidade soviética, Moscovo tornou-se, também, um importante centro industrial, após o rápido desenvolvimento ocorrido em 1930. Dominam os sectores de produção de bens de consumo e de bens intermédios: aço, veículos, máquinas, ferramentas, componentes, aparelhagem eléctrica e electrónica, papel, têxtil e confecção, produtos alimentares e produtos químicos. Destes os sectores metalúrgico e o químico salientam-se não tanto pelo significado económico, mas por serem os principais responsáveis dos elevados índices de poluição atmosférica observados em Moscovo, os quais afectam gravemente o ambiente urbano em determinadas situações de tempo: direcção/velocidade dos ventos conjugadas com elevado grau de humidade atmosférica/nevoeiros.

O desenvolvimento funcional de Moscovo provocou o rápido crescimento da população que actualmente atinge cerca de 10,3 milhões de habitantes. Esta situação impôs a rápida construção de vastos bairros residenciais. Apesar de as recentes edificações na periferia da cidade, para alojar operários, apresentarem amplo acréscimo de volumetria e não se integrarem em zonas verdes, como era tradicional, a crise habitacional não foi solucionada de forma satisfatória.

Após a pausa para o almoço, o Grupo partiu para Donetsk (cidade da Ucrânia, localizada no *Donbass*, com cerca de um milhão de habitantes). Foi uma longa e penosa viagem de 18 horas, por via-férrea.

Em Donetsk, a Reunião do Grupo da UGI foi integrada no Congresso Internacional *Os Problemas das Velhas Regiões Industriais: Economias, Ecologia e Políticas*, organizado pelas autoridades locais. Os trabalhos decorreram no Auditório do Centro de Congressos do Ministério da Indústria do Carvão da URSS.

Neste contexto, no dia 27, das 14 às 16 horas, realizou-se uma Sessão Plenária. Após breve cerimónia, assinalando o início dos trabalhos, foram apresentadas seis comunicações (4 por congressistas de Moscovo, sendo os restantes de Donetsk). Destas; apenas indicamos as enunciadas em inglês, já que as restantes o foram na língua local, sem tradução: *Restructuring in Donbass area: economic and ecological problems* por N. K. Chumachenko (Presidente da Sociedade Científica de Economia de Donetsk) e *Strategy and policy of development in Donbass area: the role of local authorities* por G. N. Molodan (Deputado Presidente do Conselho Executivo de Donetsk). A anunciada participação de V. M. Kotlyakov (Director do I. G. Moscovo) com a comunicação *Global problems of old industrial regions* não foi concretizada: as permanentes reuniões do Parlamento Soviético, após o «Golpe» de 19 de Agosto, retiveram-se em Moscovo, na sua qualidade de Deputado.

A partir das 16 h 30 m começaram, de facto, os trabalhos do *Grupo de Estudos da UGI sobre as «Velhas Regiões Industriais»*, que se prolongaram até final da manhã de 30 de Agosto. Vinte e sete participantes apresentaram comunicações, individualmente, ou em grupo (5, envolvendo 14 dos comunicantes soviéticos). Apenas 2 dos participantes inicialmente inscritos estiveram ausentes: Paz Benito del Pozo da Universidade de Oviedo, Espanha (com a comunicação *Reindustrialization policy in the Asturias*) e V. K. Shrivastava da Universidade de Gorakhpur, Índia (*Tertiarization of the economy in heavy industry regions a case study from India*). Os países representados foram URSS (15: 8 do Instituto de Geografia de Moscovo, 5 do Departamento de Geografia da Academia de Ciências Ucraniana e 2 do Instituto de Economia de Sverdlovsk), França (5, sendo 1 do Instituto Industrial do Norte, Universidade Villeneuve d'Ascq, 1 da Universidade de Lille, 1 da Universidade de Paris IV — Sorbonne, 1 da Universidade de Grenoble, e 1 da Universidade de Lyon III), Holanda (1 da Universidade Erasmus, Rotterdam), Canadá (1 da Universidade de Montreal, Québec), Grã-Bretanha (1 da Universidade de Keele), Itália (1 da Universidade de Pisa), Polónia (1 da Academia das Ciências de Varsóvia), República Federal Alemã (1 do Instituto de Geografia de Leipzig) e Portugal (1 da Universidade de Coimbra).

Contavam-se, ainda 3 participantes sem comunicação: França (2) e Bélgica (1).

Não foi relevado o total de participantes da URSS.

As questões mais abordadas foram: a *reconversão das velhas regiões industrializadas* baseadas na exploração e utilização do carvão como fonte energética e nas indústrias de base e equipamento por parte dos participantes de fora da URSS e análise dos diferentes problemas que afectam as regiões industria-

lizadas (mineiras, químicas e siderúrgicas) realçando os de natureza ecológica por parte dos participantes soviéticos.

No Programa da Reunião Científica foi, ainda, incluída uma excursão científica ao *Donbass* (Baixo-Don). Velha região industrial, sobre o curso inferior do rio Donetz, que se estende até ao mar de Azov, e desenvolvida na base da exploração de importantes jazidas carboníferas. A siderurgia e metalurgia são as indústrias principais. A produção de carvão e aço no Donbass representa 1/3 da produção total da URSS.

Foi-nos facultado percorrer a área próxima de Donetsk. Da observação impressionaram-nos as seguintes características: concentração em grandes complexos industriais (indústria do carvão e siderurgia), a antiguidade dos equipamentos tecnologicamente obsoletos e a consequente poluição atmosférica que neste território atinge níveis muito elevados e à qual não se furta a própria cidade de Donetsk. Na periferia da cidade são visíveis os montes de escórias, provenientes das minas de carvão em actividade e cuja produção, em parte, se destina a alimentar as centrais termo-eléctricas aí localizadas.

Entretanto, na manhã de 29 de Agosto, teve lugar a Sessão Plenária de encerramento do Congresso de Donetsk e a apresentação das comunicações do Grupo de Estudos da UGI transferidas para esta Sessão na sequência da alteração do Programa.

A finalizar foi apresentada para discussão um conjunto de propostas, elaborada pelos nossos colegas soviéticos, visando a reestruturação e a solução dos problemas da velha região industrial do Donbass.

As questões abordadas indiciam a formulação de estratégias de reestruturação territorial semelhantes às ensaiadas nos países ocidentais, apoiando-se, inclusivé, em exemplos apresentados nesta Reunião:

— Depressão e crise inserem-se num espaço mais vasto ultrapassando as fronteiras nacionais: competição internacional a partir de regiões e países produtores de matérias-primas mais baratas, conjugada com o grau de maturidade atingido pela indústria destas regiões, à semelhança do que se tem observado nas últimas décadas no mundo ocidental. (Estas afirmações colocam algumas objecções: será legítimo atribuir a crise à competição internacional num país que privilegiadamente detem comércio no seio do Comecon, e pratica salários baixos? Não se trata, antes de uma crise generalizada da indústria interna, que atingiu a fase da maturidade com a consequente decadência tecnológica, envelhecimento dos equipamentos e baixa qualidade de produção?).

— Elaboração a longo prazo de estratégias de desenvolvimento desta região, baseadas não apenas na reconstituição da indústria tradicional, mas também no estímulo de indústrias de «altas» tecnologias vocacionadas para o futuro. Este

programa a longo prazo conjugar-se-à com acções imediatas que contrariem a progressão da crise.

— Criação de infra-estruturas no território (implicando ajudas às autoridades locais) antecedendo a mudança estrutural através da penetração de novas indústrias.

— Retenção pelas autoridades locais de terrenos destinados à construção de pólos de reorganização estrutural. Estes localizar-se-ão de preferência em territórios não industrializados, mas com vantagens de posição geográfica e de acessibilidade.

— Progresso tecnológico estimulado através da organização de tecnopolos e das actividades R&D: por iniciativa do Estado, sector privado, organizações cooperativas ou firmas. A região possui uma rede urbana onde se destacam capitais regionais (Donetsk, Lugansk), novas cidades (Severodonetsk) e velhas urbes e aglomerados rurais detentores de centros de R&D e culturais, com boa acessibilidade.

Os objectivos fundamentais são a criação de novos empregos e formação dos jovens para o mercado local.

— Premissão de expansão e localização de novas empresas que realizam investigação.

— Fomento da investigação nas indústrias tradicionais e fundamentalmente nos domínios da restrição da poluição e da reestruturação tecnológica.

— Permanência no sector público das indústrias mineiras e de base consideradas de importância estratégica, quer para a Ucrânia, quer para a URSS. No entanto, os apoios financeiros devem ser orientados para regular o desenvolvimento. Privatização das restantes indústrias.

— Reciclagem dos desempregados (por efeito da inevitável reestruturação) a fim de atenuar as consequências negativas a nível social.

— Construção de uma nova imagem das regiões, de modo a torná-las atractivas, quer para os empresários estrangeiros, quer para a população através da reconstrução da paisagem, da melhoria da situação ecológica e do desenvolvimento dos sectores dos serviços e do lazer.

— Criação de centros empresariais, difusão de informação e coordenação de serviços para as firmas e organizações que pretendem localizar os estabelecimentos na região. Estes Centros serão organizados com a participação e sob o controlo das autoridades locais e integrados no sistema de solução dos problemas de reorganização estrutural.

— Atração do capital estrangeiro, fundamentalmente, para os sectores ligados ao consumo e serviços. Porém, a actividade das firmas estrangeiras deve ser coordenada pelas autoridades locais e integradas no planeamento regional; fixando-se prioridades para certas esferas de actividade e certas áreas.

— A resolução do problema ecológico do Donbass passa pela reestruturação da economia, mas exequível a longo prazo. No futuro próximo, é necessário pôr em marcha penalidades restritivas da poluição: retenção por parte das finanças locais de parte dos lucros das empresas que usem recursos locais ou deteriorem o ambiente e travagem da expansão de indústrias poluentes (proibindo a construção de novas unidades e restringindo a expansão das existentes).

A discussão sobre este *Programa de Recomendações* gerou forte controvérsia por parte dos restantes membros do Grupo de Estudos da UGI; fundamentalmente, porque para rebater as afirmações banalizadas, contidas no texto distribuído, não se dispunha de informações objectivas sobre a situação sócio-económica (dados estatísticos sobre a economia não são divulgados) infra-estruturas, recursos humanos e financeiros da região, acrescentando, ainda, a forte correlação existente entre a reestruturação de um território e os princípios políticos adoptados.

Foram salientadas as questões polémicas que envolvem a criação de tecnopolos e os insucessos que numerosos projectos têm conhecido, no Ocidente. No entanto, a criação de tecnopolos associados à indústria militar da URSS, com aplicação civil, terão hipótese de êxito.

Acentuaram-se as dificuldades na privatização de sectores e empresas que não apresentam uma boa situação técnica e financeira (neste domínio houve grande curiosidade por conhecer o processo de privatizações iniciado em Portugal).

Finalmente, foi salientada a importância das infra-estruturas no desenvolvimento e diversificação do tecido industrial, introdução de novas tecnologias e atracção do investidor estrangeiro. Ao contrário de S. Petersburgo, onde já é evidente o investimento estrangeiro (incluindo trabalho qualificado) no sector industrial, a Ucrânia e o Donbass, em particular não possui posição estratégica nem acessibilidade a mercados ocidentais. No entanto, reconhecem-se as vantagens que representa para múltiplos sectores de actividade, o vasto mercado potencial da URSS, num futuro próximo, em função das mutações políticas encetadas.

A este propósito fez-se notar a situação de penúria em que se encontra a região e toda a URSS, no domínio das telecomunicações e dos serviços de transporte de pessoas e bens.

Acresce, ainda, que grande parte das agressões ao ambiente são consequência do uso de tecnologias obsoletas.

Esta situação resulta, em parte, da decisão da Política Central de dirigir todo o esforço de modernização para a indústria militar e de, por razões estratégicas (três meses antes da invasão alemã durante a Segunda Guerra Mundial),

terem deslocado esta indústria para leste (Urais, Ásia Central, leste da Sibéria e Cazaquistão). Neste contexto, o Donbass embora mantendo a indústria tradicional foi de certo modo afastado dos programas de modernização.

Para além disso, reconhece-se, facilmente que a produção soviética tem qualidade inferior relativamente à dos Estados Unidos, Europa Ocidental e Japão. E no âmbito dos bens de consumo não tem capacidade de resposta ao mercado interno. Apesar das intenções de desenvolvimento inscritas nos Planos, em geral, Quinquenais e dos impulsos da *Revolução Neotécnica* dos finais dos anos 50 (recorde-se que em 1957 a URSS lançou o primeiro satélite artificial do mundo, o Sputnik, iniciando a *corrida espacial*). As bichas nas lojas (onde, ainda, as contas são realizadas utilizando o ábaco) são uma constante. Carências de toda a natureza fazem parte do dia a dia do soviético. O nível de vida é visivelmente inferior à média dos países ocidentais. Os salários médios mensais são muito baixos: em média 240 rublos, cerca de 7,5 dólares (segundo informações colhidas, por nós, em Agosto de 1991), embora os consumos básicos sejam baratos e o ensino e a saúde gratuitos. Nesta situação, a carência de bens de consumo tem proporcionado a expansão do mercado negro.

Após uma brevíssima cerimónia de encerramento do Congresso e da apresentação de votos de despedida, pelas Autoridades locais, o Grupo de Estudos da UGI regressou a Moscovo (de novo por comboio e desta vez a viagem durou 19 horas).

Chegados a Moscovo, e após o almoço, iniciou-se pelas 15 horas, uma curta excursão pela periferia da cidade. Apesar de ter sido anunciada uma visita às cidades satélites, situadas, para lá do cinturão verde que envolve Moscovo, num raio de 40 Kms, no entanto, os nossos colegas soviéticos transformaram-na em passeio turístico (visita ao Mosteiro de Kolomenskoie). Este facto, naturalmente frustrou os restantes elementos do Grupo. O manifesto desagradado e o cansaço dos participantes forçou o término da pretensa «excursão científica». Regressados às instalações do Instituto de Geografia procedeu-se ao encerramento dos trabalhos do Grupo de Estudos, pelas 18 horas de 30 de Agosto.

Na sequência da nossa participação nesta reunião científica, colecionámos algumas ilações sobre os processos de reestruturação nas regiões mineiras e de indústrias de base e equipamento:

- Problemas que afectam estas regiões:
  - *Exploração extensiva dos recursos minerais e consequente impacte ambiental.*
  - *Monoactividade e desequilíbrio no desenvolvimento sócio-económico.*



— *Concentração territorial.*

(V. A. Saltykovsky, Economic and social reconstruction of Ural mining region)

— *Poluição elevada.*

As obsoletas tecnologias utilizadas pelas indústrias tradicionais das Velhas Regiões Industrializadas causam grandes problemas ecológicos. Casos exemplares são as indústrias baseadas no carvão (matéria-prima/fonte energética).

A solução mais drástica dos problemas ecológicos passa pela eliminação da indústria poluidora subsidiária; transformação química do carvão. Como exemplo cita-se a região industrial de Borna a sul de Leipzig (F. Honsch, Restructuring the brown coal region in North West Saxonie), localizada entre duas aglomerações com cerca de 3 milhões de habitantes: Leipzig-Halle e Chemnitz-Zwickau.

— *Condicionantes da evolução:*

— *Mudança de fonte energética.*

— *Deslocalização da indústria.*

Entre as causas da decadência conta-se a deslocalização de indústrias das Velhas Regiões Industrializadas para territórios objecto de políticas de desenvolvimento (B. Cori, Spatial pattern of state-added industries in Mezzogiorno).

— *Papel das firmas*

As firmas desempenham papel importante, em função da capacidade de adaptação às mudanças tecno-económicas (M. Laferrère, Reconversion of an early industry based on coal: glass factory in Givors, Rive de Gier and in Lyon's region).

— *Território*

O comportamento inovador das firmas (independentemente da antiguidade) e dos actores transmite-se ao próprio território que se auto-regenera em resultado da dinâmica regional e da capacidade de inovação (R. Boschma, Regional dynamics, technical change and long term fluctuations: a Belgian case study).

— *Redesenvolvimento*

— *Recursos humanos.*

A reconversão depende da natureza e níveis de formação dos recursos humanos, relativamente às novas tecnologias (P. Bruyelle, Urban structure, men's

formation and culture: their role in restructuration of early industrial regions, case study).

- *Rede de serviços de bom nível.*
- *Política intervencionista.*

Na renovação do território destaca-se o papel do Estado (Poder Central), das autoridades regionais e locais.

- *Investimento externo.*

A capacidade do território atrair investimento externo é fortemente condicionada pelo nível de infra-estruturas, pela acessibilidade e pela imagem que transmite.

- *Reforço das PMIs.*
- *Diversificação do tecido industrial.*
- *Modernização/reestruturação das indústrias tradicionais.*

(L. Caetano, Industrial change and reconversion strategies: a case study from Portugal; C. Manzegol, Restructuration in iron and steel industries regions in United States: some notings).

- *Informação económica a nível local.*

No processo de redesenvolvimento é fundamental para a concretização das mudanças e uma referência indispensável para a acção global: dados sobre a crise, sobre as potencialidades do território e sobre o sistema de ajudas às iniciativas de investimento (F. Cuñat, From punctual action to development? The part played by local economic activity).

— *Reconversão dos espaços industriais desactivados, («frishes», segundo a terminologia francesa).*

- *Valor do terreno.*

O valor do terreno disponibilizado é função da situação em relação aos actuais pólos de desenvolvimento (urbano/regional) e aos grandes eixos de comunicação. Mas, depende, igualmente, do funcionamento do mercado de solos.

- *Localização estratégica.*

São os sítios melhor situados em relação as metrópoles regionais e aos dadores de ordens externas que conhecem a renovação mais rápida e mais radical.

— *Dimensão dos «frishes».*

Os «frishes» industriais de grandes dimensões travam fortemente a reconversão, tardando em desaparecer. Neste caso, observa-se, com êxito, a intervenção do sector público.

— *Processo de falência.*

A colocação dos «frishes» no mercado de solos está condicionada pela liquidação do património da sociedade em falência.

(B. Dézert, *Renovation of the early industrial regions in France*).

— *Poluição dos solos.*

Os solos contaminados pela poluição industrial dificultam a reconversão funcional.

— *Planeamento físico.*

A recuperação dos espaços industriais abandonados tem êxito quando há cooperação entre o sector público e o privado e as autoridades locais.

(P.T. Kivell, *Britain's declining industrial cities: the issue of derelict and vacant land*).

Relativamente à URSS e à Polónia ficou a convicção de que a recuperação das regiões detentoras de indústrias fundamentais, de carácter supra-regional, tem de ser apoiada em investimentos centralizados. Por outro lado, a reconversão tem de ser ponderada com as relações de dependência inter-territoriais (nível económico e técnico). Por exemplo, a política regional a exercer na Região dos Urais terá de atender a que o ferro vem do Cazaquistão, o petróleo e gaz vêm da Sibéria Ocidental para a Europa e que é dada assistência ao complexo de fuel da região do Cáspio.

Além disto, as profundas mudanças estruturais, necessárias, vão ter um faseamento gradual, a fim de atenuar o impacto social (Nina M. Ratner, Kirill I. Novoselski, *Regional restructuring in Ural industrial area*).

Com efeito, se por exemplo, a produção de coque, ferro e aço decrescer na Silésia Superior (Polónia) é preciso pensar nas 3,5 milhões de pessoas que vivem destas actividades. Idêntica situação se verificaria na região SW, nas Montanhas Sudetas. Aqui o encerramento das minas de carvão afectará

20 000 operários e a vida de 3 cidades. Neste cenário a própria defesa do ambiente está comprometida. A hipótese de encerramento das unidades, tecnologicamente obsoletas e importantes fontes de poluição, localizadas nos centros urbanos é sempre confrontada com o espectro do desemprego (Teofil Lijewski, Possibilities of introducing new activities in Polish early industrial regions). Indubitavelmente, as questões sociais assumem uma importância acrescida.